

[HP Blavatsky, *A Doutrina Secreta*, Vol. I, parte 3, 1888, pp. 611-612]

A extensão, profundidade, amplitude e extensão exatas dos mistérios da Natureza só podem ser encontradas nas ciências esotéricas orientais. Tão vastas e profundas são estas que dificilmente alguns, pouquíssimos dos mais elevados Iniciados — aqueles *cujas existência é conhecida apenas por um pequeno número de Adeptos* — são capazes de assimilar o conhecimento. No entanto, tudo está lá, e, um a um, fatos e processos nas oficinas da Natureza são autorizados a encontrar seu caminho para as Ciências exatas, enquanto ajuda misteriosa é dada a raros indivíduos para desvendar seus arcanos. É no encerramento de grandes Ciclos, em conexão com o desenvolvimento racial, que tais eventos geralmente ocorrem. Estamos no final do ciclo de 5.000 anos da atual Kaliyuga Ariana; e entre esse período e 1897, haverá uma grande ruptura no Véu da Natureza, e a ciência materialista receberá um golpe mortal.

[Primeira Carta de KH para AO Hume *Cartas dos Mahatmas para AP Sinnett.*, datada de 1º de novembro de 1880, p. 497 (segunda edição revisada, Theosophical University Press, 2021), pp. 470-471 (em sequência cronológica, Theosophical Publishing House, 1993)]

Em conformidade com ciência moderna exata você definiria apenas uma [energia](#) cósmica, e não vê diferença entre a energia despendida pelo viajante que empurra para o lado o arbusto que obstrui seu caminho, e o experimentador científico que despende uma quantidade igual de energia para colocar um pêndulo em movimento! Nós vemos. Pois sabemos que há um mundo de diferença entre os dois. Um dissipa ou dispersa inutilmente a força, o outro a concentra e armazena. E aqui, por favor, entenda que não me refiro à utilidade relativa dos dois como se poderia imaginar; mas apenas ao fato de que, no primeiro caso, há apenas força bruta lançada sem qualquer transmutação dessa energia bruta na forma potencial superior da dinâmica espiritual, e, no outro, há apenas isso. Por favor, não me considere vagamente metafísico. A ideia que desejo transmitir é que o resultado da mais alta inteligência no cérebro cientificamente ocupado é a evolução de uma forma sublimada de energia espiritual, que, na ação cósmica, produz resultados ilimitados, enquanto o cérebro, agindo automaticamente, retém ou armazena em si apenas uma certa quantidade de força bruta que é infrutífera em benefício do indivíduo ou da humanidade. O cérebro humano é um gerador inesgotável da mais refinada qualidade da energia cósmica, a partir da energia bruta e baixa da natureza; e adepto completo tornou-se um centro de onde irradiam potencialidades que geram correlações sobre correlações através de Aeons por vir. Esta é a chave para o mistério de sua capacidade de projetar e materializar no mundo visível as formas que sua imaginação construiu a partir de objetos inertes na matéria cósmica no mundo invisível. O adepto não cria nada de novo, mas apenas utiliza e manipula materiais que a natureza tem em estoque ao seu redor; um material que ao longo de eternidades passou por todas as formas; ele só precisa escolher a que deseja e trazê-la de volta à existência objetiva. Isso não soaria para um de seus biólogos "eruditos" como o sonho de um louco?

[HP Blavatsky, *ISIS Sem Véu*. Vol. 2, ed. original de 1877, p. 639 (paginação original em inglês)]

A ciência moderna, impotente para satisfazer as aspirações da raça, torna o futuro um vazio e priva o homem da esperança.

[WQ Judge, 'The Adepts and Modern Science' ['Os Adeptos e a Ciência Moderna'], *The Path*, Vol. VIII, agosto de 1893, pp. 129-135]

A atitude deles [dos Adeptos; HB] em relação à ciência moderna é que aceitam os fatos da ciência onde quer que provem as verdades do Ocultismo, mas consideram a ciência moderna materialista e também desprovida de filantropia. Devemos admitir que isso é verdade, e como o estudante que teve experiência nesses assuntos sabe por si mesmo que os Adeptos detêm a verdade e possuem o conhecimento das leis da natureza, ele aprova a recusa deles em se rebaixar à ciência e à exigência de que a ciência se eleve até eles. Ele também sabe que, ao longo dos ciclos, a massa de homens terá sido educada e desenvolvida a tal ponto que uma nova escola, ao mesmo tempo religiosa e científica, tomará posse da Terra e reinará entre todos os homens que possuem civilização.

[G. de Purucker, *Fundamentos da Filosofia Esotérica*, Covina, Califórnia, Theosophical University Press, 1947 (segunda impressão da edição original de 1932), pp. 150-151]

A ciência está mudando seus pontos de vista em muitas direções, é bem verdade, mas ainda assim algumas ideias materialistas permanecem. Agora, em nossa época, tudo é suposto ser fundamentalmente força; a própria matéria é suposto ser força. As ideias, como você vê facilmente, ainda são as mesmas; apenas as palavras estão mudando. É, no entanto, um passo à frente, mas não devemos nos deixar levar por meras palavras, visto que o pensamento por trás delas seja o mesmo e tão plenamente materialista como sempre.

Mas há sinais de que outras mudanças também estão ocorrendo rapidamente nos campos científicos. Em três semanas, o orador presente leu o relatório de uma palestra de um eminente físico inglês, uma honra e um crédito para seu país, intuitivo em alguns aspectos, que nos conta o que as últimas descobertas estão demonstrando aos cientistas da época. O que é essa nova luz? Exatamente o que apontamos há alguns meses como um ensinamento fundamental do antigo Ocultismo, que a *Força* é simplesmente *Matéria em estado etéreo*; ou, para colocar de outra forma mais verdadeira, a *Matéria* é simplesmente *Força cristalizada*, por assim dizer, Força e Matéria sendo, em essência, uma só.

[*The Observer*. Entrevista com Max Planck, 25 de janeiro de 1931]

Max Planck, quando perguntado: "Você acha que a consciência pode ser explicada em termos de matéria?", respondeu: "Não, eu considero a consciência fundamental. Considero a matéria como derivada da consciência. Não podemos ir além da consciência. Tudo o que falamos, tudo o que consideramos existente, postula a consciência."

[G. de Purucker, *Fundamentos da Filosofia Esotérica*, Covina, Califórnia, Theosophical University Press, 1947 (segunda impressão da edição original de 1932), pp. 88-89]

É perfeitamente verdade que nenhuma "nova" força pode ser "criada", e é igualmente perfeitamente verdade que nenhuma energia ou força pode jamais ser completamente perdida. *Forças não são convertidas ou transformadas*, como a doutrina da ciência afirma; é possível, no entanto, que uma força passe de um plano de ser para outro — que entre em um plano vindo de um superior, ou, na verdade, de um inferior. Em outras palavras, é possível que um elemento de força ou energia fora de algum plano entre em existência e se manifeste nele. Portanto, a doutrina materialista de um universo de matéria morta, sem vida e não vital — nada acima ou além dele, abaixo ou através dele — não pode ser aceita pelos estudantes da Filosofia Esotérica. Quanto à correlação ou Convertibilidade da Energia. É verdade, em certo sentido, que todas as forças no universo estão correlacionadas. É um axioma fundamental da Teosofia que o Universo, o nosso Universo, qualquer Universo, é um *organismo vivo* e, portanto, que suas energias ou forças, e todas elas, estão correlacionadas; mas isso *não* significa que uma força possa *se tornar outra*. A ideia ofende a própria essência, o próprio fundamento do ensinamento esotérico no que diz respeito à manifestação, suas Hierarquias e vidas individuais — todas descendentes da VIDA ÚNICA. O que acontece é, antes, isto: que uma força não se *transforma* ou *se converte em* outra, mas evoca, invoca ou desperta para a vida ativa ou manifestação uma "força" que não estava "latente" — uma curiosa contradição de sentido — mas *que estava em equilíbrio*.

[Leen Gorissen, ‘Het meeste leven op aarde verbetert de planeet ... nu wij nog.’ (‘Most life on earth improves the planet ... now we too.’) NRC (Dutch Newspaper), 17 and 18 May, 2025, section ‘Opinion & Debate’, pp. 4-5]

Texto da bióloga Leen Gorissen - Citação usada na palestra

As espécies que perduram mais tempo neste planeta não são as mais fortes ou as mais inteligentes, mas aquelas que contribuem para o todo. ...Aqueles que deixam este planeta melhor do que o encontraram.

Translated by speaker from Dutch: “De soorten die het langst standhouden op deze planeet zijn niet de sterksten of de slimsten, maar zij die bijdragen aan het grote geheel. ... zij die die planeet beter achterlaten dan dat ze haar aantreffen.”